ANNO DE 1833. QUARTA FEIRA 17 DE JULHO. NUMERO 153.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis, adiantados, na Tipografia do Diario, pateo da Matriz de S. Antonio sobrado da porta larga onde se recebem correspondencias, e annuncios: estes insirem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente, e vindo assignados.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Impresso em Pernambuco por Joze Victorino de Abreu.

DIAS DA SEMANA.

4.ª - *S. Aleixo* - Junta da Faz., e aud. do Juiz dos Feitos de m. Pr. as 4 h. e 54 m. da t.
5.ª - *S. Marinha* - Aud. do Ouv. do C. de m., do Ch., e do Ouv. do Civ. de t. Pr. as 5 h. 42 min. da t.
6.ª - *S. Justa* - Jt.ª da F., A. do O. da C. do J. de F. de m., e do J. de F. de t. Pr. as 6 h. 6 m. da m.
Sabbado - *S. Jeronimo* - Rel.ᵃᵐ de m. e aud. do Vig. G de t. Preamar as 6 h. 54 m. da m.
Dom.º - *O Anjo Custodio do Imperio.* Pr. as 7 h. 42 m. da m.

EPISTOLA.

Que a hum de seus amigos dedicou o Snr. J. M. C. da Cunha.

* Com a penna na mão, com a cigude
A Sócrates Athenas vio constante
O mesmo no Senado, e no athaude.

EMBORA, amigo, a perfida calumnia,
Derramando sizanias,
Iluda credulo, ignaro Povo;
E astutos demagogos
De seus impuros labios, fraudulentos
Soltem tão doces nomes.
Como são os de Patria, e Liberdade,
Quando em seus duros peitos
Abrigo tem somente o crime infando,
O sordido interesse,
A vingança, ambição de mando, e gloria;
Mas gloria bem diversa
D'aquella que ganharão por seus feitos
Os Brutos, os Fabricios,
Os Codros, os Temisthocles, e outros
Heroes de Grecia, e Roma.
Embora a houra, e credito pertendão
Invejosos roubar-me,
Sobranceiro serei a sorte varia.
Qual rigido penêdo
Zomba das vagas da tormenta horrizona
O varão justo, e probo,
Que pelo bem da Patria só palpita
Seu peito magnanimo,
Avêsso sempre a intriga, ao odio avêsso,
Q'em sua consciencia
Repouzando tranquillo, espera placido
A ultima sentenca;
Não de hum Povo inconstante, que agitado,
Incauto, e seduzido
Nem seguir sabe o bem, e ora proclama
Jubiloso, e festivo
De Abril o dia sette memorando,
Ora condemna os chefes
Deste dia imortal, ora as reformas
Por elle reclamadas;
Mas sim da imparcial posteridade
P'ra quem, amigo apelo;
Ella seja o Juiz recto, e Supremo
De quanto obrado tenho
Aprol da Patria minha, que idolatro;
Só d'ela a Crôa civica
Almeijo merecer, e não d'aquelles
Q' a Aristides na conxa
Condemnarão por justo, como agora
Comigo procederão,
Porque combato arrebatado impulso
De partidos extremos,
Tão cedentos de lagrimas, e de sangue,
E avidos d'estragos,
D'incendios, roubos, mortes, de ruinas:
Homens inda mais féros
Que da Albania o leão, da Libia o tigre;
Que os gemidos não ouvem
Do triste Pai, da misera consorte,
Do orfão desvalido;
Tenra inocente victima do crime!
Piedozos Ceos furtai-me
A taes scenas de dor na terra virgem
Inda destes horrores
Quaes vio a Galia, lamentou Sagunto,
Roma, Grecia, Cartago,
E outras muitas, que a civica Descordia
Agiton, destruio.
O' Patria minha! quem podera verte
Felis, contente, e livre
Das garras da anarchia, e do insolente,
Terrivel despotismo!
Em doce mediania a paz gozando,
Que a Liberdade outorga,
Quando bem entendida, e sustentada
Por hum Povo instruido
Em sã moral, em rigidos costumes;
Que guarda a lei, respeita
Do Cidadão o foro, a garantia.
Mas tremão os tiranos
Que o publico socego hoje perturbão!
Já o Olimpo troveja
E o raio vingador a dextra vibra
De Jove Omnipotente
Contra os monstros, que as furias provocando
Pertendem, como a Troia,
Reduzir o Brazil.....Mas não, perdoa.
O' Arbitro Supremo,
O politico erro, o desvario
Do Povo Brasileiro;

---

* Não fiz Corte ao Poder, quando tirano,
Nem ao Povo depois, quando exaltado;
Não persigo a ninguem; não minto, e engano
Para a custa viver dos bens do Estado.
Do crime, e vicio válido inimigo,
Da Liberdade defensor, e amigo.

Credor elle se faz das graças tuas,
De tua piedade,
Attende ao pranto seu, ouve benigno
Suas ardentes preces;
Seus votos aceitando, ampara, vinga
A cauza justa, e santa
De tua augusta Filha, a Liberdade:
Dos Scillas, e dos Marios
Os crueis corações abranda a placa,
Livrando o Cordeirinho
Da astucia, e manha do faminto Lobo;
Da serpe venenoza
O incauto pé do mizero camponio;
A fome, a peste, a guerra
Para sempre de nós desterra, e banne.
Estes são, caro amigo,
Os meus sinceros votos, meus desejos
Pela commum ventura
Da Patria nossa, que ambicão, e odios,
Vingança, baixa intriga
Agitão, delacerão, despovõão.
Dos deveres já livre
De tão pezado encargo transcendente
A minhas debeis forças,
Os Patrios lares demandando alegre,
Saudozo de pizar
Do claro rio as margens aprazíveis,
D'abraçar os amigos,
De verte, de contarte quanto tenho
A bem da Patria feito,
Contente deixo a corrompida Côrte,
Onde os louros colhi
Do gram triunfo, que alcancemos contra
Aquelle que illudira
A nossa boa fé, quando sinceros
O sceptro lhe entregamos
De tão fecundo, dilatado Imperio,
Q'elle reger não soube.
Onde reinando primavera eterna
Ceres, Pomona, Flora
Seus dons repartem, prodigas, benignas;
E pelos verdes campos
Limpidas frescas serpenteão fontes.
Saude, e paz te assistão
No meio da Familia, que te adora;
Que izento dos cuidados
Da intrigante politica do tempo
Á sombra das mangueiras
Vou de dias gozar mais venturozos
Mais puros, mais suaveis:
E o unico premio de fadigas tantas
Será a tua estima,
E a daquelles, que amão, que aprecião
O merito, a virtude.

Do Recopilador transcrevemos o seguinte

MOTE.

»Viva a Patria, a Liberdade.
»E a Santa Religião;
»O peito, que he Brasileiro
»Detesta a restauração.

GLOZA.

1.º

Embora, impios, tirannos
Tentem manxar nossa Gloria,
De tão negra, vil escoria
Não nos aterrão os planos:
Mas se audazes, inda ufanos,
Empregar em sua maldade,
Do Brasil, o Filho, ha de
O seu sangue derramando,
Bradar ai... espirando
» Viva a Patria, a Liberdade.

2.º

Unind... armas aos peitos,
De valor exemplos dando,
Vamos firmes sustentando
Nossos Sagrados Direitos.
Brasileiros, nossos feitos
Jamais offuscados serão;
E tenhamos por Brazão,
P'ra mais segura existencia,
Liberdade, Independencia,
» E a Santa Religião.

3.º

He honra, brio, he dever
Do Liberal Patriota,
Não querer d'um monstro a volta,
Q'escravos nos quiz fazer:
Mas, se acazo acontecer
Chamarem Pedro Primeiro;
Do Brasil Povo Guerreiro
Contra elle ha de se armar,
Sem jamais ferros beijar
» O peito, que he Brasileiro.

4.º

Foi nesse brilhante dia,
O sete d'Abril famozo,
Q'um Povo, o mais corajozo,
Teve em terra a tirannia.
De raiva o monstro bramia
Por nos ver sem oppressão,
E quem co'as armas na mão,
Se livrou do captiveiro,
Detesta Pedro primeiro
» Detesta a restauração.

Por B. J. de P. A.

CORRESPONDENCIA.

Snr. Redactor.

HE pasmosa a facilidade com que os nossos curiosos perguntadores, com huma pincelada de tinta, procurão denegrir surrateira, e manhosamente a honra das pessoas de bem! e como já tenhão as caras estanhadas de se darem por mentirosos; lhes he indiferente atirarem por páos, e por pedras: o fim he calumniar, intrigar, e desacreditar (honrosa tarefa!!!)

No seu Diario N. 144 li a pergunta que se faz—que se por effeito da maldita intriga, que existe entre S. Exc. o Snr. Commandante das Armas, e o Exm. Presidente, devia hum Official sofrer mil privacões, morrer a mingoa &c., estando doente?—O Snr. conduido perguntador, se fora homem de melhor fé, de mais conceito e menos intrigante, não invenenaria, querendo menoscabar a conducta irreprehensive do Snr. Commandante das Armas; sabendo que naquelle Acampamento existe huma Commissão encarregada, respeito a saude dos doentes; que o Snr. Commandante das Armas he Commandante das Armas, occupado em muitissimas couzas de sua repartição, e não infermeiro; e que se essa Commissão, e os encarregados do tratamento dos doentes, não desempenhão bem os seus deveres, elle não he culpado, e nem menos pode-se-lhe attribuir falta quando lhe não chega ao conhecimento, como de ordinario sucede: tambem advirto ao Snr. perguntador que quando fallar deite as unhas de fora, e seja mais imparcial, pois o Snr. Commandante das Armas não he intrigante, como quer o Snr. perguntador inculcar, quando diz—da intriga que existe entre o Snr. Commandante das Armas, e o Exm. Presidente—A dignidade que caracteriza aquelle Bravo Militar he bem reconhecida, e não poderá jamais

detractora lingoa ofuscar o renome que lhe he devido. Mil louvores lhe sejão prodigalizados pelos bons serviços, que com o maior denodo, desinteresse, e Patriotismo presta a sua querida Patria. He essa a gratidão de hum seo Patricio

M. M. A.

Pede-se-nos a publicidade da seguinte Portaria Imperial dirigida ao Prezidente em Conselho da Provincia de Maranhão.

Illm. e Emx. Sr. constãdo a S. M. o Imperador q' o Conselho do Governo dessa Provincia em sessão de 5 de Agosto de 1826 resolvera demitir o Snr. Manoel Jacinto Aires de Carvalho da Regencia de sua cadeira de Philosofia para ser provida no Bacharel Raimundo Felippe Loubato- Há por bem que V. Exc. informe quaes forão as razoens que se offerecerão para em dito Conselho se mandar prover a mencionada cadeira de que o demetido he proprietario excluindo este do direito que o seu Provimento victalicio lhe dá para ser conservado no Magisterio, em quanto legalmente não for aposentado ou privado delle por erro do seu officio e para a percepcão do seu ordenado de que o mesmo conselho violentamente o privou, e que lhe deve ser pago, e que estando fora das suas atribuições expoliar os empregados Publicos da fruição dos seus empregos, deve o dito conselho abster-se de semilhante procedimento na certeza de que nisto comete alem da usurpação das atribuiçoens privativas do Poder Executivo, hum verdadeiro ataque da propriedade contra os empregados que tem o direito de serem conservados nos seus empregos em quanto pelos meios legaes não forem delles privados. Deos Guarde a V. Exc. Palacio do Rio de Janeiro em 17 de Dezembro de 1828 — Joze Clemente Pereira — Snr. Manoel da Costa—.

Que admiravel espelho para o Exm. Prezidente em Conselho e a Camara Municipal desta Cidade do Recife!! pelos procedimentos praticados contra os empregados Profecionais do Partido da mesma Camara! Avista pois da Imperial Portaria acima transcripta, he de esperar que a Regencia em Nome do Imperador atendendo a Justiça dos expoliados, desprezando a infundada deliberação da Camara Municipal desta Cidade e a extemporanea requisição do Conselho Prezidencial escripta nos Diarios do Governo e Administração Publica n.º 8 e 26 reintegre no exercicio de suas funçoens os empregados profecionaes da dita Camara tão illegalmente por ella demetidos.

O Vigilancia.

ANUNCIOS.

Hoje sahío a Bussola da Liberdade contendo um artigo sobre o direito da escravidão, e carta de alforria dos Brasileiros; e outra contendo algumas reflexões sobre o mesmo assumpto.

☞ Como estamos na safra dos Periodicos, amanhã sahirá á luz hum novo com o titulo—Miscelania Periodiqueira—Só este titulo denota couza grande, apezar de ser em formato pequeno: tracta de todas as couzas, e algumas mais; finalmente he mais hum perilampo, que vem alumiar a Patria: comprem a Miscelania, que quando não sirva para se ler e dar instrucção, ou recreio, bem pode servir para cartuxos d'alfazema, cominhos, &c. Preço 40 reis; e estará a venda na Praça da União loja n.º 37 e 38, na Tipografia Fidedigna, e na Praça da Boa-vista na Botica do Snr. Braulio.

Avisos do Correio.

O Brigue *S. Manoel Augusto* recebe a malla para o Rio de Janeiro, amanhão (18) do corrente ao meio dia.

☞ A Galera *Trez Corações* parte para Lisboa no dia 25 do corrente.

☞ O Brigue *Minerva* de que he Capitão Joze Ramos de Souza, sai para o Rio Grande do Sul, no dia 22 do corrente.

Navios a Carga.

Para o Rio de S. Francisco, com escalla por Maceió.

A Lancha *N. S. dos Prazeres* segue viagem até o dia 25 do corrente: quem nella quizer carregar ou ir de passagem dirija-se ao beco da Lingoeta n.º 7.

Vendas.

Uma escrava com uma cria de 11 mezes, mossa, cozinha bem o diario de uma casa, boa lavadeira de varrella, e sabão, e engoma sofrivelmente: na rua do Rozario estreita sobrado D. 29, 2.º andar.

☞ Bixas muito grandes de superior qualidade chegadas proximamente de Lisboa, azeite de medobi a canada a 1$600, e a garrafa a 240: na venda da garapa do pateo do Hospital do Paraizo.

☞ Um terreno de 350 palmos de frente, e 2:800 de fundo, defronte ao Hospicio da Boa-vista, com grande principio de atterro, um excellente viveiro, e com muitissima cria, muitas plantações de espinho, uma casa para morada, e outras couzas mais em principio: na rua da Florentina D. 13.

☞ Bolaxinha Americana, chá hisson em caixas de 13 libras, sabão Inglez e Americano, fumo, café, milho alpista, graxa sortida em barricas, vinho branco de Lisboa em barris, manteiga, barris de carne de vaca e de porco salgado, meios barris de lingoa de vaca, potassa, chá alxofar, preta e perola, farinha do Rio de Janeiro, prezuntos para fiambre, charutos de Havana, meias e luvas de algodão de superior qualidade, sapatos Inglezes, e lenços de seda da India: no armazem de João Carroll & Comp. rua da Cruz n. 41.

☞ Uma cadeirinha em muito bom uzo: na rua da Larangeira D. 9, se dirá quem vende.

☞ 2 rotulas, uma de porta, e outra de janella: no Mundo novo D. 12.

☞ Um escravo de nação Angico mosso, bom trabalhador, principalmente para o serviço de campo, e é trepador de coqueiros: na rua do Queimado loja D. 7.

☞ Uma venda na Praça da Boa-vista D. 6, com poucos fundos, e com commodos para familia: na mesma.

☞ Uma porção de pezos fortes colunares: uma porção de libras d'ouro em pó: Codigos, do Commercio Hespanhol, encadernados: bizerros Portuguezes de superior qualidade: na rua do Trapixe n.º 3.

☞ Os Administradores da caza de João Rufino & Irmão, vendem um sitio na Ponte Uxóa, com boa casa e senzalla, uma caza terria com bons commodos, e um grande quintal com cacimba, sita no Posso da Panella, Taxas de ferro grandes e pequenas, Barras de ferro para crivos, e rodetes de ferro, tudo pertencente a mesma casa: no Escriptorio da administração na rua do Trapixe n. 5,

☞ Uma canoa que leva 7$ reis d'agoa, ainda nova: na rua do Collegio D. 9, 3.º andar.

Compras.

UMA molata ou criôla seupo mossa, que saiba cozer e engomar, não tendo vicio algum : na rua d'Agoas verdes D. 17.

☞ Uma casa terria em qualquer dos Bairros, que não exceda de 500 a 600$ reis, e que seja desembaracada ; e tambem hipoteca-se : anuncie.

☞ Uma espada de ponta direita, ou outra qualquer, que esteja em bom estado : nesta Tipografia se dirá quem compra.

☞ Uma escrava que saiba cosinhar, engomar, e todo o mais serviço de uma caza : na rua Direita D. 1.

Perdas

PERDEO-SE a coleção inteira dos logros que o ex-Emprezario Francisco de Freitas Gamboo pregou aos habitantes desta Cidade, desde a porta do Teatro até o Varadouro na Cidade de Olinda, quem a achar queira dirigir-se ao Curso Juridico, que lá se lhe daraõ os signaes, visto achar-se o seu autor lá compondo outra igual, mais com menos figuras!

☞ Perdeo-se um bilhete de duas sacas de algodão da importancia de 45$980 com a declaracão passada por Francisco Ribeiro de Britto nas costas do mesmo bilhete para ser pago, a quem lho aprezentasse, e o mesmo Snr. fica certo de o não pagar se não a seo proprio dono, ou ao seu procurador que é Manoel de Jezus Praffitta, e roga a qualquer Snr. que o tenha achado haja de entregar no pateo de N. S. do Terço loja de fasendas D. 7, que o mesmo dará o achado.

Achado.

ACHOU-SE o retrato de Mr. Fortier cosinheiro Frãcez, que o anno passado no Theatro desta Cidade dançou sobre brazas, pela mesma maneira que o Snr. Gamboa ardeu em gazes, sem que aquelle tivesse risco nos pés, nem este na cabeça : quem for seu dono pode-se dirigir a quem costuma goardar os cartazes, que lá acharaõ a peta desenhada com as mesmas cores, com differença de estar a do Snr. Gamboa, pintada a fresco, e a de Mr. Fortier, a troco de uns sincoenta patacoens que recebeu!

Furtos

NO mez de Junho do corrente anno furtarão da loja da rua do Queimado D. 7 um relogio orizontal que tinha sobre a tampa de dentro o nome de Carlos Perrt & Duboés e era muito chato : roga-se a quem tiver comprado ditto relogio querendo restitui-lo se lhe dará o valor do mesmo na rua do Queimado loja D. 7.

Avisos particulares.

OS credores da caza do falescido Joze Rodrigues Xavier de Paiva, são convidados a comparecer na rua da Cruz n.° 11, afim de receberem o que lhes toca no rateio a que se procedeo.

☞ Quem anunciou percizar de uma ama de caza ; dirija-se ao pé do Quartel dos Municipaes D. 12.

☞ Quem anunciou querer uma ama para casa, livre e desembaraçada ; dirija-se a rua das Trincheiras D. 20.

☞ Quem dá os 300$ reis com hipoteca em caza ; pode ir tratar nas 5 Pontas loja de ferragem D. 10 com Domingos de Azeredo Coitinho.

☞ Perciza-se de 400$ reis á dois por cento hipotecando-se uma moraca de cas[illegible] na Villa de Macció sitas na rua do Commercio : anuncie.

☞ O abaixo assignado Arrematante das aferições das novas medidas de continencia e capacidade, tanto para os generos secos como liquidos, e bem assim da revista dos pezos varas e covados tudo pertencente ao termo do Municipio desta Cidade, aviza ao respeitavel Publico, que esperando no dia 17 do corrente o prazo concedido pela Camara Municipal para principiarem ditas aferições, devem todas as pessoas que tem de aferir as referidas medidas pelo novo Padrão comparecerem na casa do abaixo assignado na rua do Livramento D. 17 aonde o acharão diariamente prompto, e a qualquer hora para esse trabalho. Outro sim adverte que no acto da aferição das novas medidas se verificará a revista dos pezos, varas, e covados, e certifica que não levará em conta as revistas que em taes pezos tenha feito e seo antecessor. O mesmo abaixo assignado convida á aquellas pessoas, que se quizerem prover de medidas para os liquidos pelo novo Padrão, que concorrão a mesma casa onde se lhe venderá por muito menos preço do que outro qualquer as poderá vender.

Joze Jorge do Rosario.

☞ Huma Senhora capaz se offerece a todas as pessoas, que se quizerem utilizar de seo prestimo para educar suas filhas ensignando-as, a ler, cozer, bordar de toda a qualidade, a penhoar, fazer vestidos, toucas, e o mais perciso : dirija-se a rua do Rangel D. 32.

☞ Todas as pessoas q' se quizerem servir do prestimo de uma Senhora, em faser vestidos do ultimo gosto, e a moda ; ou marcar roupa de toda qualidade, bem como qualquer obra de costura ; pode procurar na rua da Cadeia, loja do sobrado de um andar, quaze confrontando á Cadeia, casa do mestre alfaiate Joze de Souza.

☞ Quem anunciou querer comprar um páu de tipoia ; dirija-se a rua do Rozario estreita sobrado D. 29, 2.° andar.

Roga-se ao Snr. João Chrisostomo de Oliveira, haja declarar qual as pessoas que em sua mão tem penhores ; e se estes são de ouro ou cobre.

☞ João Joze Ferreira de Freitas actual Emprezario do Theatro do Recife tem ordem do Fiscal deste Bairro de Santo Antonio, o Snr. Barata para fazer prender todos os Escravos, que fizerem despejos ao pé da caza do Theatro, e remetel-los ao Juiz de Paz, para serem multados os Senhores dos ditos ; e para intelligencia dos mesmos Snrs., e fazerem as precisas advertencias aos seos escravos, faz este anuncio, para delle não haverem queixas roga muito encarecidamente aos mesmos, o queirão eximir deste encommodo fazendo que os escravos la não voltem.

☞ Quem anunciou querer cõprar uma venda no aterro dos Afogados dirija-se ao mesmo aterro no armazem de couros por baixo do primeiro sobrado.

☞ Quem precisar de um rapaz Brasileiro para caixeiro de venda, rua, ou armazem, dirija-se a rua de Ortas D. 47.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navio entrado no dia 16.

SETTE ; 40 dias ; B. Ing. *S. Pedro*, Cap. Seferre : vinho : á Ricou & Boilleau.

Sahidos no mesmo dia.

LIVERPOOL ; B. Ing. *Thomaz Battersby*, Cap. Yapp : algodão, e couros. Passageiro 1.

ARACATI ; S. S. *Rita Carlota*, M. Joze Joaquim Alves : differentes generos. Passageiros 19.

PERN. NA TYP. DO DIARIO. 1833.